

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO II



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO II



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Atuação do estado e da sociedade civil na educação 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A886 Atuação do estado e da sociedade civil na educação 2 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0201-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.015220906>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e ataque as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Atuação do estado e da sociedade civil na educação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOCIEDADE, VIOLÊNCIAS E EDUCAÇÃO POLICIAL NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Eduardo Nunes Jacondino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209061>

CAPÍTULO 2..... 12

REFLEXÕES SOBRE A QUESTÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: TEORIA E PRÁTICA

Maria da Conceição Dal Bó Vieira

Sandra Cristine Arca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209062>

CAPÍTULO 3..... 21

DESAFIOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Roberta Souza da Silva Ferreira

Larissa Oliveira Guimarães

Maria Andresiele Andrade Carvalho

Claudiana Ribeiro dos Santos Andrade

Crismilla dos Santos Silva

Maria Rita Ribeiro dos Santos

Tamires Souto Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209063>

CAPÍTULO 4..... 30

PROJETO #SEXTOUPEDAGÓGICO PARA PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE BENEVIDES, PARÁ, BRASIL

Kelly Lene Lopes Calderaro Euclides

Francilene Sodrê da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209064>

CAPÍTULO 5..... 36

FORMAÇÃO EM SERVIÇO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: INCLUSÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Rosivane Sousa Pereira

Rosiane Sousa Pereira

Cleonice Pedreiro Mesquita

Roseane Silva de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209065>

CAPÍTULO 6..... 43

PROPOSTAS PARA MELHORIA DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) POR MEIO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE

SÃO LUÍS – MA

Rosa Coelho Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209066>

CAPÍTULO 7..... 58

MINHA AULA MIGROU PARA O WHATSAPP, E AGORA? O USO DE APLICATIVOS MULTITAREFAS COMO RECURSOS EDUCACIONAIS

Jeanne de Jesus Rodrigues

Viviane Aparecida Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209067>

CAPÍTULO 8..... 68

O QUE TEM NA FRONTEIRA INTERNACIONAL DE PONTA PORÃ/MS? DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA AS ESCOLAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Silvano Artur Busch Vergutz

Marsiel Pacífico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209068>

CAPÍTULO 9..... 87

A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS APENADOS DO SÍLVIO PORTO

Maria Bernadete Rodrigues do Nascimento

Maria de Fátima Leite Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209069>

CAPÍTULO 10..... 110

AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL: BUSCAR OUTROS CAMINHOS, OUTRAS PERSPECTIVAS

Daiana Camargo

Sirlene Delgado

Andreliza Cristina de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090610>

CAPÍTULO 11..... 123

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA SURDOS: DESAFIOS DURANTE O CONTEXTO PANDÊMICO

Disraely da Silva Machado Fernandes

Louriane Lindoso Moraes

Natalia Moreira de Carvalho Campos

Kaciana Nascimento da Silveira Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090611>

CAPÍTULO 12..... 135

METODOLOGÍAS ACTIVAS EN EL MODELO COMPRENSIVO RESTAURADOR

Normiña Murillo Murillo

Yulieth Paola Narváez Buelvas

Jeniffer Ximena Vega Fajardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090612>

CAPÍTULO 13..... 148

O CONTEXTO EDUCACIONAL DE SALINAS-MG NA DÉCADA DE 1950: “MEU PAI CHEGOU A COMBINAR TUDO PARA ME MANDAR ESTUDAR FORA[...]”

Lilian Gleisia Alves dos Santos

Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090613>

CAPÍTULO 14..... 165

TODA FAMÍLIA É IGUAL? REPRESENTAÇÕES FAMILIARES NA LITERATURA INFANTIL HÍBRIDA

Berenice Rocha Zabbot Garcia

Nicole de Medeiros Barcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090614>

CAPÍTULO 15..... 181

PROTAGONIZANDO E SUBMERGINDO NO ODS 6: UMA PROPOSTA DE AULA PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Andreia Oliveira Barreiros

Rachel Helena Gachet Silva

Suellen Gueiros Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090615>

CAPÍTULO 16..... 190

AÇÕES AFIRMATIVAS NO IFES CAMPUS IBATIBA: A POLÍTICA DE COTAS E OS DESAFIOS DA PERMANÊNCIA E ÊXITO NOS CURSOS TÉCNICOS

Gilberto Mazoco Jubini

Charlles Monteiro

Shayane Ferreira dos Santos

Veruschka Rocha Medeiros Andreolla

Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090616>

SOBRE OS ORGANIZADORES 205

ÍNDICE REMISSIVO..... 206

CAPÍTULO 2

REFLEXÕES SOBRE A QUESTÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: TEORIA E PRÁTICA

Data de aceite: 01/06/2022

Maria da Conceição Dal Bó Vieira

Psicologia, Faculdade Fleming Cerquillo – FAC

Sandra Cristine Arca

Psicologia, Faculdade Fleming Cerquillo – FAC

RESUMO: O trabalho traz uma reflexão sobre a importância do uso das metodologias ativas em cursos superiores. O assunto do uso de ferramentas tecnológicas e a adoção de metodologias ativas não era um tema desconhecido pelos profissionais que atuam no ensino superior, todavia, com a pandemia do coronavírus o tema ganhou relevância e urgência, visto que o ensino presencial foi substituído, ainda que temporariamente, pelo ensino remoto. O objetivo é propiciar uma reflexão sobre as novas práticas de ensino e sua aplicação no ensino superior. Através de uma pesquisa bibliográfica buscou-se textos sobre o assunto que pudessem dar um suporte teórico para a questão, seguindo-se uma parte prática de utilização dos conhecimentos adquiridos, de forma que teoria e prática não estejam dissociadas na docência.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior - Metodologias ativas – Práticas pedagógicas.

ABSTRACT: The work brings a reflection on the importance of using active methodologies in higher education courses. The issue of the use of technological tools and the adoption of active methodologies was not an unknown topic

by professionals working in higher education, however, with the coronavirus pandemic, the topic gained relevance and urgency, since face-to-face teaching was replaced, even if temporarily, by remote teaching. The objective is to provide a reflection on new teaching practices and their application in higher education. Through a bibliographical research, texts on the subject were sought that could give a theoretical support to the question, followed by a practical part of the use of the acquired knowledge, so that theory and practice are not dissociated in teaching.

KEYWORDS: Higher education - Active methodologies - Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

Atualmente as mudanças tecnológicas que estão cada vez mais presentes na vida das pessoas em geral e dos estudantes em particular, daí a necessidade de buscar conhecer e compreender melhor o papel das metodologias ativas na aprendizagem escolar.

Pode-se entender metodologias ativas como uma maneira ou alternativa que colabora para que os alunos alcancem seu desenvolvimento educacional, com a orientação do professor, todavia, sem cair no modelo tradicional de ensino.

Considera-se William Glasser (1925-2013), psiquiatra norte americano e estudioso do comportamento humano, um dos precursores das metodologias ativas. Segundo seus estudos

aprende-se mais com uma aprendizagem ativa do que com a aprendizagem passiva. É dele a conhecida Pirâmide de Aprendizagem que sinaliza menor rendimento em atividades como ler, escutar e ver, e maior rendimento para atividades como debater, praticar e ensinar aos outros diferentes assuntos.

Nesse sentido, cabe lembrar que um dos princípios da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que deve guiar o currículo de toda a Educação Básica brasileira é a promoção do aluno como protagonista de seu processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho, para melhor embasamento teórico das questões que envolvem as metodologias ativas, analisou diferentes publicações e delas procurou extrair os pontos mais importantes para uma reflexão junto aos colegas professores de uma IES, localizada no interior do estado de São Paulo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O primeiro artigo que serviu para reflexão, foi publicado na Revista Educação Pública, sob o título: —Implicações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Superior: entre impasses e contextos^{II}, dos autores Luciano dos Santos e Robson José de Moura Silva.

A escolha desse primeiro artigo, entre tantos disponíveis sobre o tema, afirma como fundamental entender que as mudanças ocorridas no Ensino Médio apresentam grandes impactos nos cursos superiores, visto que, são egressos do Ensino Médio os alunos do Ensino Superior.

As discussões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) começaram em 2015 e a versão final é do ano de 2017, sendo que seu impacto será sentido em todos os cursos superiores, todavia, com mais destaque nas Licenciaturas.

Dadas as modificações propostas pela BNCC, fica evidente a necessidade de uma formação continuada para todos os profissionais da educação, para que a referida base possa ser implementada, e nesse sentido, os primeiros passos passam pelo entendimento da relação entre a BNCC e a continuidade dos estudos no Ensino Superior.

Já o professor Marcos Masetto, do alto de sua experiência educacional que contabiliza décadas em prol da educação, reafirma em —Inovação na Educação Superior^{III} seu interesse pela temática da inovação na educação superior, comenta as mudanças trazidas pelas novas tecnologias de informação e comunicação, tanto para a pesquisa como para a docência no ensino superior.

Entre outros, destaca como pontos importantes: o Projeto Pedagógico do Curso, Objetivos Educacionais amplos, integração das disciplinas – superar a fragmentação, adotar novas metodologias e fazer uso das tecnologias, internet, etc., avaliação formativa, professor como mediador pedagógico, formação contínua de professores, adequação da infraestrutura da IES, observar as alterações provocadas por mudanças na sociedade.

Segundo Masetto é preciso avançar do conhecimento (matéria prima da educação superior) para a reflexão sobre a crise das carreiras profissionais e a exigência de novas habilidades e competências, lembrando que a educação superior e a pesquisa na universidade estão exigindo cada vez mais o conhecimento interdisciplinar, cooperativo, integrado.

A Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação, da UNESCO, deixa claro que a missão do Ensino Superior é formar pessoas qualificadas, responsáveis, capazes de uma aprendizagem permanente, consolidar valores democráticos e éticos, cooperar com o mundo do trabalho.

Todas essas questões requerem uma atitude fundamental: o compromisso entre os que estão envolvidos no projeto de mudança, pois inovação e mudança andam juntas, mas só acontecem de fato quando as pessoas nelas envolvidas se abrem para aprender, para mudar, para adquirir novos conhecimentos, para alterar conceitos e ideias trabalhadas, às vezes, durante muitos anos, para assumir novos comportamentos e atitudes.

A mudança é necessária, como bem apontou o professor Masetto, todavia, ela só acontecerá quando os envolvidos na educação superior estiverem comprometidos com a inovação e dispostos a mudar sua atuação.

Alguns caminhos para a inovação estão presentes em —Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa, de autoria de: Marlla Rúbya Ferreira Paiva, José Reginaldo Feijão Parente, Israel Rocha Brandão e Ana Helena Bomfim Queiroz.

Segundo esses autores a transformação que precisa ocorrer na educação passa pela busca da aprendizagem significativa e estimuladora de uma postura ativa do aluno, assumindo a relação aluno e professor um caráter dialético, na medida em que ambos são sujeitos do processo educativo.

Dentre os exemplos de metodologias ativas são citadas: Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL), da Aprendizagem Baseada em Equipe (Team-Based Learning – TBL), seminários; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; socialização; mesas-redondas; plenárias; exposições dialogadas; debates temáticos; entre outros.

Quando do advento da pandemia do coronavírus o uso das tecnologias tornou-se praticamente uma obrigatoriedade, visto que as aulas presenciais foram interrompidas bruscamente e, novas maneiras e estratégias de ensino precisaram ser buscadas rapidamente.

Considerando o cenário de pandemia, em —Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial, os autores: Simone Appenzeller, Fábio Husemann Menezes, Gislaine Goulart dos Santos, Roberto Ferreira Padilha, Higor Sabino Graça e Joana Fróes Bragança fazem um relato da maneira como as atividades presenciais foram substituídas pelo ensino remoto, no curso de Medicina da UNICAMP.

Com a suspensão das aulas presenciais e a passagem para o ensino remoto, inicialmente foram trabalhados conteúdos teóricos, organizadas visitas virtuais, etc.

Ao mesmo tempo foram criadas estratégias para identificar as necessidades/dificuldades dos estudantes para continuidade das aulas, nessa nova modalidade. Sendo que várias dificuldades foram apontadas pelos alunos: internet instável, notebooks compartilhados com a família, entre outras.

Sendo uma modalidade diversa da aula presencial, para que as aulas remotas pudessem obter êxito a FCM-UNICAMP realizou uma orientação aos professores para adequação das ferramentas pedagógicas utilizadas, técnica de gravação da aula, postagem de material de forma organizada, dentre outras orientações.

Todas essas providências permitiram sugerir, como conclusão, que as estratégias adotadas para vencer os problemas contribuíram para que o ensino remoto, adotado em função da pandemia, garantisse a equidade de acesso do processo ensino-aprendizagem.

Outra preocupação bastante presente no ensino superior é, certamente, que o uso das metodologias ativas seja um caminho para a formação crítica dos alunos do ensino superior. Nesse sentido, em —Metodologias Ativas na Promoção da Formação Crítica do Estudante: O Uso das Metodologias Ativas como Recurso Didático na Formação Crítica do Estudante do Ensino Superiorll, os autores: Tiago Silva Borges e Gidélia Alencar fizeram uma revisão bibliográfica sobre as metodologias ativas e a formação crítica do estudante.

As Metodologias Ativas são uma forma de desenvolver a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas, todavia, é preciso entender que a mudança na prática pedagógica não deve acontecer de forma agressiva para o professor, nem para o acadêmico.

Lembrando Freire, a ação docente é base de uma boa formação e contribui para a construção de uma sociedade pensante, daí a importância de buscar formar um aluno crítico e capaz de modificar os rumos da sociedade.

Tratando-se de professores do ensino superior, em muitos casos, percebe-se que a dificuldade não está no conteúdo, mas no aspecto metodológico, ou seja, o professor tem domínio sobre a temática, mas não consegue encontrar uma forma adequada de abordá-la, possibilitando a aprendizagem.

Ainda no que tange aos cursos superiores, há o destaque para duas metodologias que podem contribuir para a formação crítica do estudante. São elas o método PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas) e os Grupos Operativos.

Entendendo-se que a PBL é um método caracterizado pelo uso de problemas do mundo real para encorajar os alunos a desenvolverem pensamento crítico, habilidades de solução de problemas e adquirirem conhecimento sobre os conceitos essenciais da área em questão.

Já a técnica dos Grupos Operativos busca uma aprendizagem de leitura crítica da realidade, investigação de referências conceituais, um espaço de discussão no qual

é possível confrontar visões e vivências do cotidiano, contribuindo para o crescimento do aluno.

Finalmente, as metodologias ativas são recursos didáticos para uma formação crítica e reflexiva do estudante universitário e uma prática pedagógica inovadora.

Ainda cabe abordar uma questão, que seria a evolução da sociedade ao longo dos séculos, o que está colocado por Arnold José de Hoyos Guevara e Vitória Catarina Dib, em —Da sociedade do conhecimento à sociedade da conscienciall.

Retomando desde tempos imemoriais, a evolução da Sociedade 1.0 – sociedade da caça, depois Sociedade 2.0 – sociedade da agricultura, a seguir Sociedade 3.0 – sociedade da indústria, em seguida Sociedade 4.0 – sociedade da informação e seu caminho para a evolução em Sociedade 5.0 – computadores e a hiperconexão resultando em um modo de vida mais inteligente, eficiente e sustentável.

Os valores dessa sociedade 5.0 seriam, entre outros, a questão da qualidade de vida, a inclusão e a sustentabilidade, enquanto que o objetivo maior seria uma tecnologia centrada na humanidade, para aproveitar a vida da melhor maneira possível.

Evidentemente essa sociedade altamente tecnológica enfrenta muitos desafios: declínio da taxa de natalidade e envelhecimento da população, concentração urbana, problemas ambientais, falta de mão de obra especializada, desastres e terrorismo, apenas para citar algumas das dificuldades.

Os desafios referem-se, sobretudo, ao fato de que a educação vive um momento de transição: Sociedade do Conhecimento para Sociedade da Consciência, sendo assim algumas aprendizagens são fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver em conjunto.

Acredita-se que essas habilidades e procedimentos exigem uma educação interdisciplinar, pois vários conteúdos podem ser trabalhados com base na realidade e aplicados na vida prática dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

O estudo dos textos previamente selecionados e analisados, como anteriormente foi anotado, fundamentou o encontro de capacitação pedagógica realizada no início do segundo semestre letivo de 2021 com os professores da IES dos cursos de psicologia, enfermagem e direito.

A capacitação foi organizada em dois momentos, iniciando com uma revisão teórica com o intuito de atualizar e motivar os professores para o aperfeiçoamento das práticas docentes no ensino superior. O segundo momento foi destinado à uma atividade prática utilizando duas metodologias ativas de aprendizagem: a Sala de Aula Invertida ou Flipped Classroom e a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). Aspectos essenciais dessas metodologias foram apresentadas aos professores para que pudessem construir um

planejamento de aula.

Na prática de uma Sala de Aula Invertida são contemplados os seguintes momentos ou sequência didática: antes da aula, durante a aula e depois da aula.

No momento antes da aula acontece o acesso aos conteúdos, que foram previamente disponibilizados pelo professor e são anotadas as dúvidas.

Já durante a aula as dúvidas são esclarecidas e atividades praticas são desenvolvidas aplicando o conteúdo estudado, estimulando discussões e troca de conhecimentos entre os alunos, organizados em pequenos grupos. As atividades são programadas para aprofundar a aprendizagem, estimular habilidades cognitivas como: aplicar, analisar, avaliar e criar, além de ampliar as habilidades socioemocionais como: comunicação, autonomia, autocontrole e colaboração, entre outras habilidades essenciais, sendo o papel do professor facilitar e mediar o processo de aprendizagem.

Depois da aula os alunos realizam uma revisão do conteúdo trabalhado, visando a ampliação dos conhecimentos adquiridos ou maiores esclarecimentos.

Cabe ainda lembrar que a avaliação é parte do processo educativo e acontece em todos os momentos: antes, durante depois da aula.

Entre as várias atividades práticas que podem ser realizadas no momento presencial temos a Aprendizagem Baseada em Problemas ou PBL (Problem Based Learning), como o próprio nome indica, apresenta-se um problema real ou simulado, para que se levantem questões e soluções, sendo uma maneira de estimular a criatividade, as habilidades de pesquisa e o trabalho em grupo.

A PBL facilita a associação do conhecimento teórico com a prática e a fixação do conteúdo estudado. Nota-se que a PBL obedece a seguinte sequência didática: definição de um problema, identificação de pontos que precisam ser pesquisados e discutidos, compartilhamento de conhecimentos e descoberta de lacunas, avaliação dos resultados obtidos e das dificuldades surgidas e, se necessário, uma exposição para retomada geral do assunto.

Concluída a apresentação das duas metodologias para os professores, estes se reuniram por curso em salas de aula previamente organizadas com disposição circular e material impresso para a construção conjunta de uma aula utilizando as estratégias apresentadas. Durante a atividade, a facilitadora circulou pelos grupos acompanhando as discussões e esclarecendo dúvidas quando necessário, desempenhando o papel do professor como mediador da aprendizagem.

Após 40 minutos os grupos retornaram ao auditório principal para compartilhamento da experiência, vantagens e limitações percebidas para aplicação das metodologias dentro da realidade de cada curso.

A dinâmica utilizada propiciou aos professores, como se verifica na literatura consultada, experienciar o uso das metodologias ativas como uma proposta pedagógica que coloca o aluno como protagonista da própria aprendizagem, preparando-o para articular

o conhecimento com a prática, o mundo acadêmico e o mundo do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reflexões trazidas pelos professores com o uso de novas metodologias demonstram perspectivas positivas de formação de um aluno mais ativo, comprometido e preparado para a prática profissional.

A construção de um planejamento de aula com base no desenvolvimento de habilidades e competências trouxe uma experiência enriquecedora de articulação dos conteúdos que já são tratados nas disciplinas, em um novo formato, quando se pensa em trazer uma situação problema real e atual, para a sala de aula, sobre o qual os alunos devem se debruçar e utilizar seus conhecimentos prévios e novos para análise e busca de soluções em grupo. Neste sentido, os professores foram criativos em planejar uma aula a partir do contexto real da psicologia, enfermagem e direito e exercitar o papel de facilitadores da aprendizagem.

Ao mesmo tempo, algumas preocupações foram colocadas, entre elas: adaptação dos alunos à proposta de estudo, principalmente das leituras antes da aula, quantidade de conteúdo a ser ministrado e o processo de avaliação da aprendizagem. A literatura aborda estes e outros desafios que devem ser cuidadosamente analisados e superados na escolha de métodos pedagógicos em cada momento específico do curso.

Os resultados deste trabalho apontam para a possibilidade de, com embasamento teórico e prático, fazer-se uso das metodologias ativas no ensino superior, superando a cultura de que o professor é o centro da aprendizagem e permitindo que o aluno seja o principal agente de sua aprendizagem.

As metodologias ativas apresentam vantagens para o professor na interação com os alunos, abrindo espaço para que possa dedicar mais atenção aos alunos que apresentam dificuldades e vantagens para o estudante na interação com o professor e com o grupo, estimulando o trabalho em equipe e desenvolvendo habilidades e competências cognitivas e socioemocionais importantes para sua formação profissional.

Ainda caberia destacar outros pontos positivos: correlação entre os conhecimentos anteriores e os adquiridos pela realização das pesquisas e das discussões, possibilidade de integração de várias disciplinas, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões, ampliação e a prática das metodologias ativas, especificamente, da Sala de Aula Invertida e da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), apontaram para a possibilidade de novos caminhos no processo educacional, visando melhor aprendizagem e maior engajamento dos alunos dos cursos superiores.

Este trabalho demonstra a relevância da formação continuada dos professores para aplicação de metodologias de ensino inovadoras que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem. Dessa forma temos a perspectiva de formar profissionais com conhecimentos, habilidades e competências para atender às necessidades da sociedade em constante transformação.

APOIO INSTITUCIONAL

PROEC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIFESP, SIEX 19032

APOIO ADMINISTRATIVO

V&V Editora

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, E. F. S. (org.) **Inovação e renovação acadêmica: guia prático de utilização de metodologias e técnicas ativas**. Volta Redonda, RJ: FERP, 2020.

APPENZELLER, Simone, et al. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Brasília, DF, nº 44 (sup. 1): e0155, 01- 06, 11/2020.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Salvador, Bahia. Ano 03, nº 04, p. 119-143, Jul/Ago 2014.

BOROCHOVICIUS, E. ; TORTELLA, J. C. B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, RJ. V. 22, nº 83, jun. 2014.

GUEVARA, Arnold José de Hoyos; DIB, Vitória Catarina. **Da sociedade do conhecimento à sociedade da consciência**: 1ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

MASETTO, Marcos. Inovação na Educação Superior. **INTERFACE – COMUNIC., SAÚDE, EDUC**. Botucatu, SP. V. 8, nº 14, p. 197-202, set.2003 - fev.2004.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira, et al. Metodologias ativas de ensino- aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**. Sobral, Ceará. V. 15, nº 02, p. 145 – 153, Jun./Dez. 2016.

SANTOS, Luciano dos; SILVA, Robson José de Moura. Implicações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Superior: entre impasses e contextos. **Revista Educação Pública**. Rio de Janeiro, RJ. V. 19, nº 31, novembro 2019.

SILVEIRA JÚNIOR, Carlos Roberto da. **Sala de aula invertida: por onde começar?** Diretoria de Educação a Distância, Instituto Federal de Goiás. Goiás, novembro 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 81, 176, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Atendimento educacional especializado 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133

Atividades escolares 37, 58, 59, 62, 130, 148, 158

Aulas remotas 15, 40, 123, 125, 129, 130, 132

Avaliação 13, 17, 18, 19, 33, 49, 51, 52, 56, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 184, 188, 195, 197

B

Brasil 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 22, 23, 24, 28, 30, 31, 33, 35, 42, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 66, 68, 69, 71, 75, 78, 80, 82, 84, 86, 89, 90, 109, 113, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 132, 133, 154, 164, 165, 167, 169, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 195, 196, 197, 204

C

Contexto social e educacional 148, 162

Cotas raciais e sociais 190

D

Diversidade cultural 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 84, 85

E

Educação 1, 2, 4, 10, 11, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 148, 149, 153, 155, 157, 159, 162, 163, 164, 165, 174, 180, 182, 185, 188, 190, 191, 195, 196, 197, 203, 204, 205

Educação confessional 148

Educação em prisões 87, 90, 96, 105, 106

Educação física 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 85, 86

Educação inclusiva 43, 49, 50, 52, 53, 54, 87, 132

Educação infantil 21, 32, 41, 49, 60, 63, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Educação policial militar 1

Ensino 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 41,

42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 96, 100, 103, 106, 107, 108, 113, 114, 115, 116, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 149, 150, 153, 155, 163, 181, 182, 185, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 203, 204, 205

Ensino de Geografia 68, 74, 84

Ensino híbrido 22, 58, 64, 65, 66

Ensino remoto 12, 14, 15, 19, 25, 26, 58, 59, 63, 64, 67, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Ensino superior 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 50, 108, 193, 195, 197, 203, 205

Estudante surdo 123, 130

F

Família 6, 7, 15, 32, 53, 57, 59, 64, 91, 99, 100, 104, 108, 151, 152, 155, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 183, 187

Formação 3, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 23, 25, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 46, 48, 50, 52, 55, 60, 62, 72, 75, 76, 79, 81, 83, 84, 96, 99, 113, 115, 117, 121, 122, 126, 129, 154, 155, 156, 158, 159, 162, 164, 181, 190, 203, 205

Frenteira 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86

H

Hibridismo 165, 166, 167, 168, 169, 177

História oral 148, 149, 163

I

Inclusão 16, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 49, 51, 53, 54, 56, 57, 63, 75, 85, 89, 90, 103, 109, 126, 127, 128, 132, 190, 193, 196, 197, 201

Intervenção 36, 37, 39, 43, 46, 51, 54, 83

L

Linguagens 28, 85, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 165, 168, 171, 176, 178, 179

Literatura infantil 165, 166, 167, 168, 169, 174, 175, 176, 179, 180

Livro ilustrado 165, 168, 169, 170, 180

M

Memória 51, 64, 88, 105, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 163, 164, 176, 177

Metodologias ativas 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 28, 65, 105, 181, 182, 183, 185, 188

O

Objetivos sustentáveis 183, 185, 186, 188

P

Pandemia 12, 14, 15, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 49, 54, 55, 58, 59, 61, 64, 65, 66, 94, 104, 109, 120, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Paraná 1, 11, 54

Políticas públicas 19, 21, 28, 30, 37, 61, 67, 78, 106, 108, 118, 190, 193, 195, 196, 197, 203

Práticas pedagógicas 12, 36, 37, 38, 51, 65, 73, 81, 82, 83, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 133

Professor 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 23, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 41, 46, 47, 48, 52, 59, 61, 65, 66, 68, 70, 73, 76, 77, 82, 84, 114, 117, 118, 119, 121, 125, 127, 131, 133, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 205

Projeto 13, 14, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 46, 48, 61, 95, 108, 109, 119, 127, 150, 164, 170, 193

R

Realidade prisional 87

Recomendações 43, 45, 49, 53

Representações 117, 150, 162, 165, 168, 174, 175, 179, 180

S

Saneamento 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Socialização 7, 14, 24, 25, 32, 44, 52, 58, 87, 120, 157

Sucesso acadêmico 190

T

Tecnologias de informação e comunicação 13, 36, 37, 38, 39

Tecnologias assistivas 43

V

Violências 1, 3, 5

W

WhatsApp 40, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 130

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO II



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO II



Atena
Editora
Ano 2022